



# Eco de Fátima

ANO C. III SÉRIE . Nº 714

**DOMINGO XXXIII TEMPO COMUM**

13 de NOVEMBRO de 2022

---

## AS PALAVRAS DA PALAVRA

### **1. LEITURA DA PROFECIA DE MALAQUIAS** (Mal 3, 19-20a)

*Há-de vir o dia do Senhor, ardente como uma fornalha; e serão como a palha todos os soberbos e malfeitores. O dia que há-de vir os abra-sará – diz o Senhor do Universo – e não lhes deixará raiz nem ramos. Mas para vós que temeis o meu nome, nascerá o sol de justiça, trazendo nos seus raios a salvação.*

*Palavra do Senhor.*

*«Para vós nascerá o sol de justiça»*

A nossa vida tem um fim, tem um termo.

Todos sabemos isso, embora nem sempre o tenhamos bem presente e vivamos grande parte do nosso tempo como se assim não fosse, entretidos e embalados pelo ritmo do dia-a-dia.

Mas o sentido do que somos e da nossa história joga-se nesse momento, em que tudo simplesmente acaba.

Há algo por que tenha valido a pena viver e dar a vida?

Há aspirações profundas, constantemente adiadas, que ficaram por responder?

Há outros horizontes de vida que se abrem?

Horizontes que hoje podemos não conseguir descrever

mas que não deixam de ser a Verdade a partir da qual tudo ganha sentido e tudo deve ser julgado?

A Boa Nova, o Evangelho

é saber que a nossa vida tem também uma finalidade.  
É o encontro com a Vida que é Deus: “Para vós nascerá o sol de justiça”.

***Pensas a tua vida, e fazes as tuas as escolhas  
a partir da certeza do teu encontro com Deus  
(o encontro de hoje e o encontro do termo da tua vida)?***

**SALMO RESPONSORIAL:** Salmo 97 (98), 5-9

**Refrão: O Senhor virá governar com justiça.**

Cantai ao Senhor ao som da cítara,  
ao som da cítara e da lira;  
ao som da tuba e da trombeta,  
aclamai o Senhor, nosso Rei. *Refrão*

Ressoe o mar e tudo o que ele encerra,  
a terra inteira e tudo o que nela habita;  
aplaudam os rios  
e as montanhas exultem de alegria. *Refrão*

Diante do Senhor que vem,  
que vem para julgar a terra;  
julgará o mundo com justiça  
e os povos com equidade. *Refrão*

## **2. LEITURA DA SEGUNDA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO SÃO PAULO AOS TESSALONICENSES (2 Tes 3, 7-12)**

*Irmãos: Vós sabeis como deveis imitar-nos, pois não vivemos entre vós na ociosidade, nem comemos de graça o pão de ninguém. Trabalhámos dia e noite, com esforço e fadiga, para não sermos pesados a nenhum de vós. Não é que não tivéssemos esse direito, mas quisemos ser para vós exemplo a imitar. Quando ainda estávamos convosco, já vos dávamos esta ordem: quem não quer trabalhar, também não deve comer. Ouvimos dizer que alguns de vós vivem na ociosidade, sem fazerem trabalho algum, mas ocupados em futilidades. A esses ordenamos e recomendamos*



*em nome do Senhor Jesus Cristo, que trabalhem tranquilamente, para ganharem o pão que comem.*

*Palavra do Senhor.*

*«Quem não quer trabalhar, também não deve comer»*

A expectativa iminente da segunda vinda de Jesus levou a que muitos tivessem a tentação de cruzar os braços e ficar à espera. Mas não há outra maneira de esperar essa vinda senão a de começar já a viver a partir do encontro com o Senhor.

Isso significa deixar que Ele pegue em nós e nos transforme profundamente. É sinónimo de deixar que Ele se forme em nós.

E, como Ele, não querer outra coisa senão fazer acontecer o Reino.

Não há lugar para a passividade:

*“quem não trabalhar, também não deve comer”.*

***De que maneira vives a esperança da vinda do Senhor?***

## **EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO LUCAS**

(Lc 21, 5-19)

*Naquele tempo, comentavam alguns que o templo estava ornado com belas pedras e piedosas ofertas. Jesus disse-lhes: «Dias virão em que, de tudo o que estais a ver, não ficará pedra sobre pedra: tudo será destruído». Eles perguntaram-Lhe: «Mestre, quando sucederá isto? Que sinal haverá de que está para acontecer?». Jesus respondeu: «Tende cuidado; não vos deixeis enganar, pois muitos virão em meu nome e dirão: ‘Sou eu’; e ainda: ‘O tempo está próximo’. Não os sigais. Quando ouvirdes falar de guerras e revoltas, não vos alarmeis: é preciso que estas coisas aconteçam primeiro, mas não será logo o fim». Disse-lhes ainda: «Há-de erguer-se povo contra povo e reino contra reino. Haverá grandes terremotos e, em diversos lugares, fomes e epidemias. Haverá fenómenos espantosos e grandes sinais no céu. Mas antes de tudo isto, deitar-vos-ão as mãos e hão-de perseguir-vos, entregando-vos às sinagogas e às prisões, conduzindo-vos à presença de reis e governadores, por causa do meu nome. Assim tereis ocasião de dar testemunho. Tende*



*darei língua e sabedoria a que nenhum dos vossos adversários poderá resistir ou contradizer. Sereis entregues até pelos vossos pais, irmãos, parentes e amigos. Causarão a morte a alguns de vós e todos vos odiarão por causa do meu nome; mas nenhum cabelo da vossa cabeça se perderá. Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas».*

*Palavra da salvação.*

*«Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas»*

A tentação maior é fazer da nossa vida de hoje um absoluto, esquecendo a marca do efémero que está presente em tudo, pois *“dias virão em que, de tudo o que estais a ver, não ficará pedra sobre pedra”*

A beleza natural de tudo o que nos rodeia e aquela que acontece no coração do homem (*“o templo ornado com belas pedras e piedosas ofertas”*), ou a simples luta instintiva pela sobrevivência estão sempre a pedir-nos que nos detenhamos aqui, no presente da nossa vida, esquecendo que não temos aqui morada permanente.

É preciso perceber que o encanto maior da vida é projectar-nos no futuro, é o apelo de eternidade que a habita.

Há um combate a travar connosco próprios. A perseverança é o segredo da vitória.

*Como vives? Preso a este mundo, ou com os olhos postos na eternidade?*

## POR ESTES DIAS...

### **Homilia do Sr. Patriarca na Missa Exequial do D. Daniel Batalha Henriques**

Irmãos caríssimos, entre todas as imagens que a tradição bíblica nos oferece, para entrevermos o rosto de Deus, a mais expressiva será precisamente a do Bom Pastor, que cuida do seu povo e de cada um dos seus crentes. Imagem que ganha total evidência



na pessoa de Cristo, manifestada no Evangelho que ouvimos e com as características que tem.

Bom Pastor que conhece as suas ovelhas, todas e cada uma, que cuida especialmente das mais frágeis e vai buscar a que se perde, chegando ao ponto absoluto de por elas dar a própria vida. A experiência cristã só acontece quando O sentimos assim em relação a nós, daí brotando confiança e ação de graças. Brota também algo mais, ou seja, que sejamos propriamente dos seus, quando com Ele nos tornamos também pastores para os outros, com idêntico cuidado e sentimento.

Di-lo claramente Cristo, em frases como estas, que conhecemos bem: «Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que vos mando ... O que vos mando é que vos ameis uns aos outros ... Amai-vos como Eu vos amei».

Neste momento em que agradecemos a Deus a vida e ministério de D. Daniel, tudo isto se torna ainda mais evidente, por ter sido maravilhosamente demonstrado em muito do que disse e do que fez. É por ter participado tanto e tão bem do Espírito de Cristo, que agora o sentimos presente e com ele continuaremos a contar no futuro. Porque a caridade – e a caridade pastoral, no seu caso – nunca acabará.

Poderia continuar assim, e muito mais haveria a dizer, partindo das Leituras que ouvimos e evocando a vida deste grande cristão que tivemos a graça de conhecer tão de perto. Acontece, porém, que ontem mesmo tive acesso a alguns escritos seus, que me deixou para ler após a sua morte. São de tal riqueza espiritual, de tanta verdade cristã por ele vivida, que não posso deixar de os partilhar convosco nesta homilia, que passa a ser propriamente sua.

Assim nos resume a sua vida em "**O meu testamento**", texto que foi escrevendo de setembro de 2019 à Quaresma de 2020: *«Do nada que sou, desta poeira ínfima na imensidão do tempo e do espaço, ouse elevar a Deus Pai todo o meu louvor e a minha adoração. [...] Olho com profunda gratidão para aquele dia 6 de maio de 1966 em que, levado nos braços de meus queridos pais, fui iluminado pela graça batismal. [...] Como um agricultor dedicado e providente, cuidastes desta semente através dos meus pais, destes-me catequistas que ajudaram a maturar a fé e o amor à Igreja, preparando-me para aquele dia maravilhoso em que vos recebi na minha primeira comunhão e onde pude exclamar com Santa Teresinha do Menino Jesus "Ah! Como foi doce o primeiro*



*beijo de Jesus à minha alma!”. Agradeço-Vos a paciência nas minhas resistências à fé no tempo da adolescência e o modo como logo me envolvestes, de forma apaixonada, na Vossa Santa Igreja, através do grupo de jovens que integrei e da catequese que, ainda com quinze anos, comecei a dar a crianças pequeninas, no coro alto da capela de Ribamar. Louvo-Vos, Senhor, pelo dom dos sacerdotes na minha vida, pelos seus rostos e vidas concretas onde senti a Vossa presença carinhosa e solícita. [...] Eu Vos louvo, Senhor, pela bênção incomensurável que foram os seminários que frequentei ao longo dos oito anos da minha juventude. O de São Paulo, em Almada (1982-1986) e o de Cristo-Rei, nos Olivais (1986-1990). Agradeço-vos os sacerdotes das suas equipas formadoras, que tanto me ajudaram a crescer como pessoa e como cristão, bem como a discernir os sinais vocacionais que me íeis enviando. [...] Agradeço-Vos, Senhor, terdes-me chamado a uma mais íntima união convosco através do sacramento da Ordem. Ainda hoje me confunde ver como escolhestes um pobre jovem de apenas 24 anos para uma missão tão grandiosa: ser presença na terra do Vosso Coração ardente de amor e disposto a oferecer-se em oblação para que todos “tenhamos vida e a tenhamos em abundância”. [...] Olho cheio de comoção e gratidão para estas três décadas de vida sacerdotal. Para as primícias, os sete anos em que integrei a equipa formadora do seminário de Almada. Em cada seminarista, um mistério de amor e de cuidado pelo vosso Povo, que me confiastes para ajudar a crescer e a amar-Vos sempre mais, na Vossa Igreja. Os vinte e um anos como pároco em Famões e Ramada, em Algés e Cruz Quebrada e em Torres Vedras e Matacães. Como Vos amei e fui amado, no meio e por meio do Vosso Povo Santo! Que dons incortáveis me concedestes! Como me fizestes crescer, também nas provações e nas incertezas!»*

Finalmente, sobre o episcopado, como lhe surgiu e como o cumpriu: «E então, Senhor, fizestes-me chegar àquele dia dois de outubro de 2018, quando o Senhor Patriarca D. Manuel Clemente me deu a conhecer que, através do Santo Padre, me chamáveis ao episcopado. Confesso-Vos, Senhor, que demorou tempo a ter sobre tal um olhar verdadeiramente cristão. Uma profunda insegurança, medo, confusão e resistência interior, foram os primeiros sentimentos, demasiadamente humanos, que me assaltaram. Da minha doce e tranquila condição de pároco seria arrebatado para o mar encapelado de um futuro que verdadeiramente me apavorava. [...] Mas depois, Senhor, a Vossa Graça me trouxe ao



*caminho certo, aos Vossos caminhos, não os meus. Lembrei-me como, desde o dia da ordenação sacerdotal, a nada me tinha negado de quanto a Igreja me pedira na pessoa do meu bispo, nada tinha escolhido e nada tinha preferido, Este “sim” constante, estou absolutamente certo, é obra Vossa e não fruto da minha carne e do meu sangue».*

Um episcopado muito marcado pela doença que surgiu. Pela doença que viveu numa atitude inteiramente pascal. Oigamos o que escreveu na Quaresma deste ano de 2022: «*A Vós, Senhor, o meu canto de louvor. A Vós, toda a honra e toda a glória. Por puro dom da vossa liberalidade, destes-me a graça de ainda poder cantar os Vossos louvores nesta terra do meu peregrinar, mais de dois anos e meio depois de me saber doente de um cancro colonor-retal particularmente agressivo. [...] Muitos me falam em pedir um milagre, o milagre da minha cura. Mas para mim, Senhor, este milagre já se realizou. Melhor, é um milagre em progresso, que se renova com o passar dos dias e dos meses. [...] Depois de alguns dias vividos em alguma perplexidade, logo a tempestade se acalmou e me fizestes navegar em águas tranquilas. [...] Fizestes-me compreender que esta doença é uma nova missão que me convidais a abraçar, uma missão específica dentro do chamamento ao episcopado. Também isto me trouxe grande paz, Senhor: não encarar esta doença como uma limitação no ministério episcopal, mas antes uma forma de exercer o episcopado a que Vós, nos Vossos insondáveis designios, agora me chamais [...]: a proximidade com quem mais sofre, o testemunho e confiança na adversidade, a experiência da alegria inefável que nasce da Esperança cristã, a certeza Pascal da vitória da Vida sobre a morte, a fecundidade da doença tornada dom salvífico, quando me uno a Vós. Tudo isto, vivido na carne macerada pela doença, para que se “complete na minha carne o que falta à Paixão de Cristo” (Col 1, 24)».*

Concordemos, irmãos e irmãs, que quem vive e fala assim, já conhece tudo o que Deus nos oferece em Cristo, seja a nossa vida o que for e como for. Por isso mesmo, a fecundidade do ministério do nosso querido D. Daniel foi tão grande. E assim continua a ser, irradiando a Páscoa de Cristo. - Aprendamos com D. Daniel a viver em ação de graças. Por nós e por todos, por nós e para todos!

Sé de Lisboa, 5 de novembro de 2022  
+ Manuel, Cardeal-Patriarca



## RETIRO DE ADVENTO

**Para prepararmos bem o Advento, um retiro de um dia!**

Será no dia **26 de Novembro**, no **Seminário dos Olivais** (Rua do Seminário, 1885-076 MOSCAVIDE), das **9h às 18h**.

**O retiro será orientado pelo Pe David Palatino.**

Os interessados deverão **inscrever-se, até 20 de novembro**.

Deverão fazê-lo de uma das seguintes maneiras:

- **Secretariado Paroquial** de Nossa Senhora de Fátima (tel. **21 792 83 00**)

- **E-mail: [davidepalatino@gmail.com](mailto:davidepalatino@gmail.com)**

- Através do preenchimento do **Formulário**: [https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfwU9sGJi5UDKMujYLm\\_dONk6DgVYQkOwRkqfTAjOoXBhISA/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfwU9sGJi5UDKMujYLm_dONk6DgVYQkOwRkqfTAjOoXBhISA/viewform?usp=sf_link)

## BENÇÃO DAS COROAS DO ADVENTO

Durante o Advento, a Palavra de Deus convida-nos a **preparar a vinda de Jesus, aquela que acontece hoje no coração de cada um de nós**, sempre que O acolhemos e O deixamos transformar a nossa vida, experimentando aquela alegria única de Zaquê que nada nem mais ninguém nos pode dar, e **aquela que acontecerá quando**, no termo desta existência terrena, mergulharmos no coração de Deus e **estivermos face a face com Ele**.

**Em todas as missas do primeiro Domingo do Advento (27 de Novembro) e nas missas vespertinas de 26 de Novembro, iremos realizar a Bênção das Coroas do Advento.**

A **Coroa do Advento** é um dos símbolos que usamos no Advento para nos lembrar que a nossa vida só tem sentido se for caminho para o Pai.

E, à medida que alimenta em nós essa consciência, também nos ajuda a estar sempre muito próximos da verdade da Vida e do Amor que é Deus.

**Em cada Domingo do Advento, vamos acendendo uma nova vela, das quatro que compõem, a coroa do Advento.**

**Vamos precisar de ter mais de 350 coroas para que em cada casa haja uma Coroa de Advento. Os que puderem ajudar a fazê-las contactem com a Ana Falcão (913895177), a Elsa Freixo (913772011) ou a Ir. Conceição Barbosa (919597412).**



## GRUPOS “A CAMINHO... COM OS OUTROS”

Só aqueles que já experimentaram cantar num Coro é que podem perceber bem toda a riqueza que isso nos traz.

Cantar com outros é mais do que cantar.

Aprende-se muito sobre a vida.

Cantar num Coro é experimentar, de forma palpável, dimensões fundamentais da nossa vida.

No último ensaio do Coro Participativo, o Professor António Ramos, o nosso maestro disse-me uma coisa em que eu nunca tinha pensado.

Num dos cânticos, os baixos enganaram-se.

Não desafinaram, mas não cantaram a nota do acorde que deviam cantar.

E o Professor disse:

*“Vocês têm que dar esta nota, porque ela é absolutamente essencial para os contraltos pegarem no tom, e entrarem bem logo a seguir”.*

Cantar juntos não é só aprender a apreciar a harmonia de vozes diferentes que se enriquecem mutuamente.

É perceber que **o que cada um canta**, diferente daquilo que as outras vozes cantam, **pode ser essencial para os outros identificarem a sua própria voz!**

Todos sabemos que a nossa vida é um caminho.

Embora, às vezes nos custe enxergar a meta e perceber o sentido de tudo o que vai acontecendo, dentro de nós e à nossa volta.

Mesmo quando sabemos, pela fé, que somos de Deus e para Deus.

E que é Ele o fio condutor de tudo o que somos e havemos de ser!

**Cada um tem o seu próprio caminho a fazer, que é único.**

**Mas os outros são sempre essenciais para o percebermos!**

Porque **os outros são a nossa vocação**: *“Não é bom que o homem esteja só”*, diz Deus no início da criação.

Não podemos reduzir os outros a companhias que dão jeito, para mitigar dores ou tornar mais vivas as nossas alegrias.

Os outros são o coração mesmo daquilo que somos.

Somos gente feita para a relação, para o Amor!

E isso significa que é só na relação com os outros que cada um pode descobrir a sua identidade.



É só na relação com os outros que encontramos a nossa própria voz!

É claro que posso caminhar com os outros, mesmo quando estou só.

Mas, normalmente, isso só acontece quando trago comigo uma bagagem de encontro e relação com eles que me permite prescindir do espaço (e até do tempo) para continuar a viver essa relação.

Porque a mediação material do ver, do estar, do sentir, do falar, do ouvir... não deixa nunca de ser importante.

E para alguns é mesmo indispensável!

É também por tudo o que está dito atrás que me proponho **formar**, com aqueles que quiserem, **pequenos grupos** a quem vou chamar **“A Caminho... com os outros”**.

Quase todos temos pequenos grupos de pertença.

No encontro com este ou aquele amigo ou grupo de amigos, no núcleo familiar, quando a conversa vira para aí, abordamos eventualmente as questões da fé...

Mas a fé tem de ser algo de estruturante da nossa vida, das nossas escolhas, da maneira como lemos a vida...

E sinto que há muitos que, por diferentes razões, além da presença assídua na Comunidade e no seu ponto de encontro central que é a Eucaristia, não têm a mediação de pequenos grupos, tão importantes para deixarmos que Deus nos fale e nos vá indicando caminhos...

Temos na nossa Comunidade alguns grupos que se reúnem regularmente por causa do serviço que prestam, mas normalmente esgotam o seu tempo na organização das coisas práticas que há sempre para resolver...

Na nossa Comunidade temos um histórico de vários grupos que se foram formando, de há muitos anos a esta parte, ano após ano, a propósito das diferentes iniciativas da Igreja universal.

E sei que alguns ainda se mantêm, mesmo apesar dos tempos conturbados que vivemos na pandemia.

**Hoje venho propor-vos algo mais, sem ser novo!**

**Pode provocar algum o desconforto inicial.**

**Mas, para caminhar, é importante deixarmo-nos desinstalar.**

Proponho-me que estes grupos **“A Caminho... com os outros”**



sejam **grupos de partilha de vida** onde **vale tudo**, mas com a **referência da fé sempre bem presente**.

São grupos onde **falaremos de tudo o que faz parte da nossa vida** e é mais significativo para o grupo, procuraremos **iluminar tudo com a fé**, reflectir sobre a realidade e tentar perceber os caminhos concretos que Deus nos propõe, onde daremos sempre lugar de **destaque à escuta da Palavra de Deus** e, inevitavelmente, à **oração**.

À partida estou a pensar num ritmo mensal.

Mas cada grupo que se vier a constituir encontrará o seu ritmo.

Para participar num destes grupos basta que manifestem essa intenção ao prior (**964040664** ou **peluisalberto@gmail.com**)

## VISITADORES PAROQUIAIS

Não podemos, de maneira nenhuma ficar indiferentes diante dos irmãos que estão em sofrimento: a solidão, a doença, a pobreza material e espiritual dos que vivem próximos de nós exigem uma resposta da nossa parte...

A nossa Comunidade vai criar um grupo de **Visitadores Paroquiais**.

A nossa preocupação é, sobretudo, **dedicar algum do nosso tempo a estar com os mais frágeis** da nossa Comunidade.

Mais do que falar, queremos que eles se sintam ouvidos.

E queremos ser, assim, presença de Deus nas suas vidas!

Antes de começarmos as nossas visitas vamos ter **alguns encontros de formação, orientados pela Cáritas Diocesana**, que nos ajudará a perceber melhor as atitudes que devem informar a nossa acção e os meios de que nos podemos socorrer.

**Alinhas? Fala com o Pároco (964040664 ou peluisalberto@gmail.com)!**

## CARTÓRIO PAROQUIAL — NOVOS HORÁRIOS

O Cartório tem novos horários de atendimento :

- 5ª feira, das 16h às 17.30h

- 6ª feira, das 16h às 18.30h

- sábado, das 17.30h às 18.30h





## JMJ Lisboa 2023

### Projecto “IGREJAS IRMÃS”

O Projeto “Igrejas Irmãs” foi pensado para dar resposta ao desafio do Papa Francisco que pediu que participassem na JMJ Lisboa

2023 jovens de todo o mundo, pelo menos um de cada país.

A nossa paróquia vai financiar a vinda de 2 jovens peregrinos de países sem recursos financeiros, com um custo estimado entre 1001€ - 1250€.

Podem entregar o vosso contributo através de uma transferência para o IBAN: PT50 0045 1040 4031 7066 8036 9.

Podem também entregar diretamente no **Secretariado Paroquial**.



## JMJ Lisboa 2023

### FAMÍLIAS DE ACOLHIMENTO

**Acolher os jovens que vêm participar na JMJ Lisboa 2023 é uma missão.**

É preciso disponibilidade para **acolher 2 ou mais peregrinos.**

Não é obrigatório ter camas disponíveis.

**Os jovens trazem saco-cama e podem dormir no chão.**

**Inscrições no site da paróquia ou em formato papel disponível no Secretariado e nas mesas à entrada da Igreja e a ser entregue no Secretariado.**

## JMJ Lisboa 2023

### ENCONTRO DE VOLUNTÁRIOS PAROQUIAIS

No próximo **dia 19 de Novembro, sábado, às 20h**, temos um encontro marcado para um **jantar/convívio de Magusto** com todos os **Voluntários Paroquiais da JMJ Lisboa 2023.**

Não faltarão castanhas e petiscos!

Vamos **começar a conhecer-nos e a organizar-nos** para podermos proporcionar uma semana fantástica aos jovens peregrinos!

**Este Jantar/Magusto é aberto a todos os que queiram ajudar na JMJ Lisboa 2023, mesmo que ainda não se tenha inscrito.**

